

OS SIGNOS DO AXÉ: uma análise do videoclipe *EIXO*, da cantora Sued Nunes¹

Gabriela SOUZA²

Lícia Júlia MENDES³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

RESUMO

Este resumo expandido analisa o videoclipe *EIXO*, da cantora Sued Nunes, a partir dos signos do Candomblé que compõem uma estética de Exu. Foi realizada uma análise da *mise-en-scène*, compreendendo a composição visual e simbólica do produto. O conceito de “Poética da Oralitura”, da ensaísta Leda Maria Martins (2021), foi utilizado como recurso para traduzir as narrativas corporais e visuais do Candomblé. A metodologia adotada foi a andarilhagem (SILVA; MATOS, 2024) de natureza qualitativa, sendo consideradas informações compartilhadas pela artista. Os resultados mostram que Sued não só homenageia Exu, mas convida o espectador a conhecer uma estética ancestral.

PALAVRAS-CHAVE: Exu; Candomblé; Sued Nunes; Semiótica; Comunicação.

CORPO DO TEXTO

Introdução

Nascida e criada no Recôncavo da Bahia, a cantora Sued Nunes lançou, em setembro de 2024, o segundo álbum da carreira intitulado *Segunda-feira*. A artista desenvolve um trabalho que se fundamenta nas expressões culturais do seu território e reflete muitas das suas particularidades, como elementos culturais, religiosos e ancestrais. O disco conta com dez músicas, incluindo composições autorais e releituras.

Segunda-feira é um álbum dedicado a Exu, orixá da religião de matriz africana, neste caso, o Candomblé de nação nagô, do qual Sued Nunes faz parte. A artista é ekedy do Ilê Axé Icimimó Aganjú Didê, localizado na cidade de Cachoeira. Este cargo dentro do terreiro é marcado pelo compromisso e os cuidados voltados aos orixás e às filhas e filhos da Casa.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE05 – Comunicação e Religiões, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFRB; e-mail: gabriela.ssouza023@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFRB; e-mail: liciajuliamendes7@gmail.com

Em entrevista para a revista *Rolling Stone* (2024, online)⁴, Sued destacou: "Exu é a divindade mais demonizada de todos os tempos e, para pessoas como eu, vindas de onde venho, ele é a possibilidade de fazer dar certo. Me dizem sempre que sou abençoada; agora vão saber quem de fato me abençoa com caminhos abertos."

A partir disso, este texto pretende analisar como a *mise-en-scene* e a performance são utilizadas no videoclipe *EIXO*, composição autoral e primeira faixa do álbum, para fazer emergir uma estética de Exu.

Para a análise, será utilizada a metodologia da andarilhagem de natureza qualitativa, de Silva e Matos (2024). Conforme as autoras, esta abordagem inclui as informações compartilhadas por Sued Nunes em entrevistas, vídeos e na campanha de divulgação do álbum, com o objetivo de identificar os elementos que compõem o videoclipe.

Referencial Teórico

Este resumo expandido propõe observar a *mise-en-scène* do videoclipe *EIXO*, com base nas ideias de Jean-Louis Comolli (2006), que a relacionam a uma estética de Exu. A análise será conduzida a partir dos elementos sógnicos, permitindo uma abordagem semiótica das imagens, fundamentada nas teorias de Daniel Bounoux (1994). Além disso, serão aplicados os conceitos de oralitura e performance de Leda Maria Martins (2021), que relaciona o corpo como um texto vivo.

A *mise-en-scène*, conforme Comolli (2006), refere-se ao conjunto de arranjos e elementos visuais presentes em uma cena, como figurinos, iluminação, cenários e objetos. Esses elementos organizam fisicamente o espaço e contribuem para a construção de uma narrativa que transmite uma visão de mundo específica. Neste estudo, o conceito de *mise-en-scène* será utilizado para identificar os elementos visuais no clipe *EIXO*, que constroem uma visão relacionada ao Candomblé.

Bounoux (1994) compreende os ícones e os símbolos como elementos sógnicos, ou seja, unidades de comunicação que possuem forma e significado, compartilhadas em um contexto social e cultural. Os ícones mantêm uma relação de semelhança com os objetos que representam, seja por analogia ou continuidade. Um desenho ou uma

⁴ Disponível em:

<<https://rollingstone.com.br/noticia/sued-nunes-da-o-pontape-inicial-em-nova-fase-da-carreira-com-novo-single>>.
Acesso em: 7 out. 2024.

fotografia, por exemplo, não reproduz o objeto integralmente, mas permite interpretações baseadas na semelhança visual ou estrutural com o objeto representado. Já os símbolos não dependem de semelhança, pois são definidos por convenções arbitrárias. Seus significados variam conforme a cultura e a criatividade humana, exigindo interpretação para serem compreendidos, ainda que alguns se mantenham por força da tradição.

O conceito de “Poética da Oralitura”, conforme Martins (2021)⁵, relaciona a oralidade e a performance — que envolve o corpo, o movimento e a voz — como formas legítimas de produção de conhecimento e cultura, especialmente no contexto das matrizes africanas e afro-diaspóricas.

Essa concepção se manifesta principalmente na performance de Sued Nunes, cujos movimentos corporais e gestos evocam os ritos afro-brasileiros. Deste modo, a análise integra a *mise-en-scène* e a semiótica às dinâmicas da oralitura, destacando as simbologias associadas a Exu a partir da perspectiva do Candomblé de origem nagô, religião praticada por Sued Nunes.

Análise do Clipe

Em *Pedagogia da Encruzilhada*, Rufino (2019) relata que Exu é o orixá — divindade cultuada nas religiões de matriz africana — que detém grande parte dos poderes entre os orixás, sendo o dono das encruzilhadas.

Em entrevista ao *Recôncavo Afro Festival* (2024)⁶, Sued falou sobre a importância de manter O Sagrado presente em sua arte. Ela contou que ainda é difícil lidar com tudo o que envolve as religiões de matriz africana, principalmente quando se trata de Exu, uma divindade muito demonizada no Brasil. Para ela, sua música alcança quem precisa, e isso já tem grande valor.

EIXO, em seus três minutos, constrói uma narrativa por meio de dois cenários que se intercalam e compõem a *mise-en-scène* do videoclipe. A infância da cantora, representada por uma criança, contrasta com as performances da artista, que estabelece um diálogo entre passado e presente. A escolha dos planos e a direção de arte conferem

⁵ O conceito de Poética da Oralitura foi desenvolvido pela ensaísta no artigo “Performances do Tempo Espiral”, de 1997.

⁶ Instagram: @reconcavoafrofestival. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DcpMJSKJFUU/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 26 dez. 2024.

ao vídeo uma estética de simbolismo, que evidencia uma conexão com a música e a divindade homenageada.

O produto inicia com a criança pedalando por uma rua, carregando um chaveiro – um símbolo do poder de Exu, dono dos caminhos. A cena seguinte nos transporta para a fase adulta de Sued, que acende uma vela, um gesto comum em diversas religiões para conectar-se com o Divino. Esta ação, que pode ser classificada como um símbolo de devoção, segundo Bougnoux (1994), representa uma conexão direta com Exu. A partir desse momento, com o início da música, é interpretado que o culto à entidade é iniciado.

Em seguida, a criança, em seu caminho, chega a uma encruzilhada, representada pelo movimento horizontal de sua cabeça ao procurar uma direção. As cenas se alternam entre a infância e a idade adulta de Sued, e um dos elementos visuais marcantes é a ilustração de um homem com duas faces, alusão à figura de Exu. Esta imagem, classificada como um ícone por Bougnoux (1994), estabelece uma conexão visual com a Divindade.

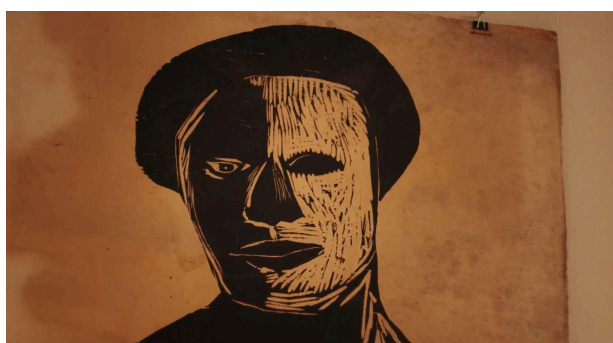


Figura 1 – Captura de tela do desenho de um homem com duas faces (00:40, videoclipe *EIXO*).

A sensação mística do videoclipe é reforçada pelo uso de *low key lighting*⁷ e pela presença de velas pretas e vermelhas, elementos-chave nos rituais afro-brasileiros e associados a Exu por meio dessas cores.

⁷ Expressão utilizada no cinema que significa “luzes baixas”. Trata-se de um estilo de iluminação que cria uma imagem com forte contraste.

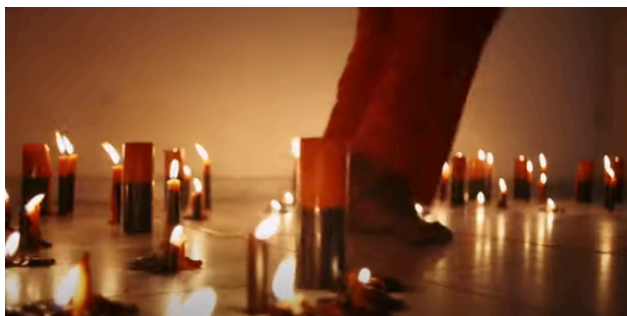


Figura 2 – Captura de tela de velas pretas e vermelhas acesas (1:43 videoclipe *EIXO*).

A criança segue o caminho e para em frente a uma casa. As chaves estão ao lado de um lenço vermelho, destacado em um *close-up*⁸. A cantora faz uma saudação a Barabô, conhecido no Candomblé como uma das manifestações de Exu, mensageiro do Orixá Xangô. O pano vermelho ao lado da chave pode simbolizar que, mesmo com Exu, é Xangô quem está à frente dos caminhos.

A menina entra na casa, pega uma vela e a apaga. No Candomblé, o ato de assoprar uma vela pode ter diferentes significados. No contexto do videoclipe, pode ser interpretado como um símbolo de proteção: ao apagar a vela, a menina conclui um momento de conexão espiritual. Esse instante coincide com o refrão da música “[...] Exu me botou no eixo [...]”, reforçando a ideia que o Orixá alinhou seus caminhos.

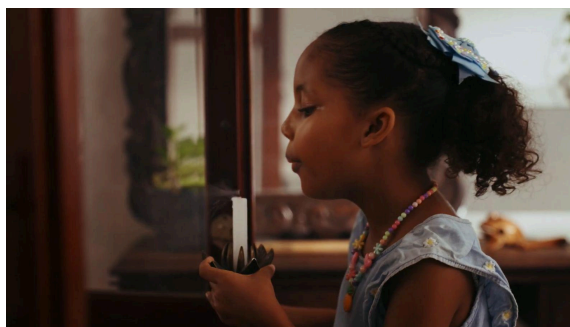


Figura 3 – Captura de tela da criança assoprando a vela (1:10 videoclipe *EIXO*).

Em seguida, vemos Sued acompanhada por outra pessoa, que interpretamos ser a representação de Exu. Cercados por velas pretas e vermelhas, os dois coreografam uma dança que identificamos como afro. Esta performance reflete o conceito de oralitura, conforme definido por Martins (2021), que se refere a uma poética que integra corpo e

⁸ Utilizado no cinema e na fotografia. Significa “plano fechado” e indica que a câmera está próxima do foco.

voz na constituição da linguagem. Essa integração é fundamental no processo físico e verbal do videoclipe.



Figura 4 – Captura de Sued Nunes acompanhada de dançarino performando dança afro (1:12 videoclipe *EIXO*).

Por fim, a criança destranca a porta. Neste momento, a própria cantora (no presente) é coroada por mãos sujas de farofa, simbolizando que sua entidade foi alimentada. A coroa, com quatro chaves que se cruzam sobre a cabeça da artista, representa o “ori”, uma força divina individual que acompanha cada pessoa desde a concepção, definindo seu caminho, suas experiências e seu propósito de vida. Com este ato, Exu abre os caminhos da artista.



Figura 5 – Captura de tela da coroação de Sued Nunes (2:30 videoclipe *EIXO*).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o videoclipe *EIXO* é rico em elementos visuais, por meio dos quais a artista bebe do simbolismo do Candomblé. A seleção de cores, como o preto e o vermelho, bem como a presença de velas, imagens sagradas e a farofa, elementos intrínsecos a Exu, compõem uma *mise-en-scène* que forma o universo religioso, tornando-se acessível a um público amplo. Ao utilizar esses elementos, a artista não apenas homenageia Exu como o orixá dos caminhos, mas também convida o espectador a conhecer essa estética ancestral. A dança, a expressão corporal e a própria figura da

artista, repleta de símbolos sagrados, revelam a beleza e a complexidade da cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1994.

COMOLLI, Jean-Louis. **Aqueles que filmamos**: notas sobre a mise-en-scène documentária. Ver e poder: a inocência perdida – cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 373. (Humanitas). Disponível em: <<https://estudosaudiovisuais.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/comolli-jean-louis-ver-e-poder-2006.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**, poéticas do corpo tela. Poéticas da oralitura. Belo Horizonte: UFMG, 2021.p.51. (Cobogó). Disponível: <<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/resenhas/ensaio/1705-leda-maria-martins-performances-do-tempo-espiralar-poeticas-do-corpo-tela>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

NUNES, Sued. **EIXO**. [S. l.]: YouTube, 2 set. 2024. 3min. Disponível em: <<https://youtu.be/pRqg-8sCyfQ?si=u04O2-69UyaiSphw>>. Acesso em: 2 set. 2024.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**: Exu como educação. Revista Exitus, Belém, v. 9, n. 4, p. 262–289, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602019000400262&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SILVA, Taís Lima Gonçalves Amorim da Silva; MATOS, Daniela Abreu. **Memória, experiência estética e modos de resistência no selo Andarilha Edições**: uma experiência no Recôncavo Baiano. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 69–92, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.29146/eco-ps.v27i2.28243>>. Acesso em: 25 nov. 2024.